



## A EXPERIÊNCIA DA UCE NO AMBULATÓRIO LGBTI+: FORTALECENDO A RELAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO

Aparecida Inez Diniz de Moraes<sup>21</sup>

Francisco Rafael Ribeiro Soares<sup>22</sup>

Júlia Lenuzia Aires Sena<sup>23</sup>

Lívia Gabrielly Silva da Costa<sup>24</sup>

Thaíssa Mirele Carlos de Amorim Pereira<sup>25</sup>

### RESUMO

A extensão universitária permite a ampliação do vínculo entre a universidade e sociedade, pois leva até a população o conhecimento desenvolvido dentro da academia. O trabalho é um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência e possui como objetivo discutir a relevância da Unidade Curricular de Extensão (UCE) vinculada ao Projeto de Extensão “Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+” na formação profissional dos estudantes da graduação do curso de Enfermagem. O relato em tela se refere a duas atividades desenvolvidas: condução do espaço coletivo e atendimento de práticas integrativas e complementares em saúde, que contaram com a supervisão do coordenador do projeto. A atividade do espaço coletivo contou com 19 participantes, sendo o tema “Tenda do conto: vivências de pessoas LGBTQIA+ em serviços de saúde” e contou com alta adesão pelo público que relatou suas experiências positivas e negativas nos seus atendimentos dentro dos serviços de saúde. Nos atendimentos de práticas integrativas pelos estudantes foram atendidos 5

21 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
[aparecidainez@alu.uern.br](mailto:aparecidainez@alu.uern.br)

22 Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará.  
[rafaelsoares@uern.br](mailto:rafaelsoares@uern.br)

23 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
[juliasena@alu.uern.br](mailto:juliasena@alu.uern.br)

Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
[livia20230034339@alu.uern.br](mailto:livia20230034339@alu.uern.br)

25 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
[thaissamirele@alu.uern.br](mailto:thaissamirele@alu.uern.br)

pacientes em serviços de ventosaterapia, massoterapia e auriculoterapia, que mostraram-se satisfeitos com o atendimento. Evidencia-se que a vivência dos acadêmicos na Unidade Curricular de Extensão possibilitou aos acadêmicos de conhecer as barreiras enfrentadas no acesso ao serviço pela população LGBTI+, além das necessidades de saúde individual desse público. Conclui-se que a UCE vinculada ao Ambulatório LGBTI+ é uma estratégia que contribui para a formação acadêmica, social e profissional do estudante através da integralização do ensino e extensão.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero. Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Humanização da Assistência.

## THE EXPERIENCE OF IN THE LGBTI+ OUTPATIENT CLINIC: STRENGTHENING THE EDUCATION-EXTENSION RELATIONSHIP

### ABSTRACT

University extension facilitates the strengthening of the bond between the university and society by bringing the knowledge developed within academia to the population. This work is a descriptive study characterized as an experience report and aims to discuss the relevance of the Extension Curricular Unit (UCE) linked to the Extension Project "Center for Care and Interprofessional Training in Health for the LGBTI+ Population" in the professional training of undergraduate nursing students. The report refers to two activities developed: the facilitation of a collective space and the provision of integrative and complementary health practices, which were supervised by the project coordinator. The collective space activity involved 19 participants, with the theme "Story Tent: Experiences of LGBTQIA+ Individuals in Health Services," and it received high engagement from the audience, who shared both positive and negative experiences regarding their healthcare encounters. In the integrative practices conducted by the students, five patients received treatments in cupping therapy, massage therapy, and auriculotherapy, and they reported satisfaction with the services provided. It is evident that the experience of the students in the Extension Curricular Unit allowed them to understand the barriers faced by the LGBTI+ population in accessing services, as well as the individual health needs of this group. It is concluded that the UCE linked to the LGBTI+ Ambulatory is a strategy that contributes to the academic, social, and professional development of students through the integration of teaching and extension.

**Keywords:** Sexual and Gender Minorities. Nursing. Community-Institution Relations. Humanization of Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estabelece a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior do país como um princípio constitucional, tendo sua implantação obrigatória para o processo de formação do acadêmico (Brasil, 1988).

A extensão universitária permite a ampliação do vínculo entre a universidade e sociedade, pois leva até a população o conhecimento desenvolvido dentro da academia. Sendo assim, contribui para a missão social da universidade, na qual não se propõe estreitamente a formação de profissionais técnicos, mas sim visa o exercício da cidadania (Silva *et al.*, 2019).

Sobretudo para os profissionais da saúde, o processo formativo tem sido um desafio no século XXI. Os estudantes devem ser inseridos nos serviços com o objetivo de vivenciar e aprender de forma prática com demandas reais, para que atuem com resolutividade e efetividade no cuidado em saúde. Através das ações voltadas para a comunidade, a extensão direciona e fortalece o ensino (Sousa *et al.*, 2019).

A institucionalização da extensão universitária, por meio da criação das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), representa um avanço significativo na integração entre o ensino, a pesquisa e a prática social nas instituições de ensino superior. Desenvolveram-se as UCEs para formalizar e sistematizar a experiência de extensão, permitindo que os estudantes vivenciem o contato direto com a comunidade e contribuam para a solução de problemas sociais reais. Essa abordagem não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, ao promover a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, mas também fortalece a responsabilidade social das universidades, que passam a atuar de maneira mais efetiva no enfrentamento de desigualdades e na promoção do bem-estar da população. Além disso, as UCEs incentivam a construção de parcerias entre a academia e diferentes setores da sociedade, possibilitando a troca de saberes e experiências, e contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e engajados em suas comunidades.

No Sistema Único de Saúde (SUS), há um déficit quanto à abrangência do cuidado e planejamento terapêutico relacionado à orientação sexual e identidade de gênero dos indivíduos. Na literatura, há evidências sobre a invisibilidade da atenção à saúde da população LGBTI+, sendo esse atendimento ainda negligenciado, mesmo com a publicação da Política Nacional De Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que visa eliminar o preconceito institucional, diminuir as desigualdades e consolidar o SUS como sistema universal, integral e equitativo (Borges *et al.*, 2023).

Há diversas queixas reportadas por pacientes pertencentes ao público LGBTI+ que relatam receber tratamento diferente pelos profissionais da saúde em comparação aquele que é oferecido aos indivíduos heterossexuais. Além disso, os próprios profissionais desconhecem as necessidades específicas desse público, pois acreditam ser as mesmas dos pacientes heteronormativos (Paschoalick *et al.*, 2022).

A deficiência na abordagem de temáticas relacionadas a gênero e sexualidade no currículo do enfermeiro tem contribuído para o cenário de desigualdade na promoção do cuidado, devido à ignorância sobre os direitos e as necessidades de saúde da população LGBTI+. Dessa forma, a matriz curricular da enfermagem deve ser transversalizada também pelas questões relativas a gênero e sexualidade (Paiva *et al.*, 2023).

A disciplina “Gênero, Sociedade e Diversidade”, da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERN, Campus Central, é fundamental para o enfrentamento da lacuna de temáticas relacionadas a gênero e sexualidade no currículo da formação de enfermeiros, uma vez que promove uma compreensão crítica e aprofundada das questões que impactam a saúde e o bem-estar de diferentes grupos sociais. Essa disciplina permite que os estudantes reconheçam as intersecções entre gênero, orientação sexual, cultura e saúde, capacitando-os a atuar de maneira sensível e inclusiva nas práticas de cuidado. Ao abordar as desigualdades sociais e os preconceitos que afetam as populações LGBTI+ e outras minorias, a disciplina contribui para a formação de profissionais mais preparados para oferecer um atendimento humanizado e livre de discriminação. Além disso, a inclusão desse conteúdo no currículo fortalece a formação ética e cidadã dos futuros enfermeiros, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e a defenderem os direitos humanos no contexto da saúde.

Nesse sentido, é evidente que a formação dos profissionais da área da saúde deve abranger as necessidades específicas da população LGBTI+, para a promoção do cuidado de forma equitativa, competente e humanizada. Tanto o ambiente de aprendizagem quanto a matriz curricular influenciam na formação do acadêmico (Paschoalick *et al.*, 2022).

Diante do cenário de barreiras e deficiências no atendimento voltado à população LGBT, ofereceu-se o componente curricular Unidade Curricular de Extensão (UCE) vinculada ao Ambulatório LGBTI+, que faz parte do Projeto de Extensão “Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+”. A UCE permite a vivência prática do acadêmico de Enfermagem na promoção de cuidados ao paciente LGBTI+, assim como na formação de outros profissionais de saúde, para que assim possa conhecer as demandas específicas desse público. Assim, a formação é fomentada pela vivência das atividades desenvolvidas com a comunidade, além de fortalecer a relação entre o ensino e extensão dentro da universidade, fazendo jus ao princípio constitucional instituído.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho apresentado trata-se de um estudo do tipo descritivo, caracterizado como relato de experiência. Apresenta como objetivo principal: discutir a relevância da Unidade Curricular de Extensão vinculada ao Projeto de Extensão “Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+” denominado Ambulatório Faen LGBTI+, na formação

profissional dos estudantes de graduação do curso de Enfermagem. Dessa forma, o presente artigo visa relatar a experiência dos estudantes durante o atendimento à população LGBT, além de descrever a contribuição da UCE para o processo formativo.

As ações desenvolvidas na Unidade Curricular de Extensão que são alvo deste relato ocorreram no dia 4 de setembro de 2024, durante um período de tempo que se estendeu entre 17h e 21h, nas dependências da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os estudantes foram responsáveis pela condução do espaço coletivo e atendimento de práticas integrativas e complementares em saúde. Para a execução dessas atividades, participaram seis acadêmicos de Enfermagem matriculados na UCE, que contaram com a supervisão do docente coordenador do projeto.

O espaço coletivo se realizou na sala multiuso da faculdade, sendo um momento que possibilitou a discussão sobre temáticas relevantes relacionadas à saúde e bem-estar da população LGBTI+, onde essas pessoas tiveram a possibilidade de interagir e compartilhar suas experiências de vida, sendo assim um meio de acolhimento. Cada espaço possui um tema que é divulgado previamente no instagram do projeto, o tema escolhido e desenvolvido pelos estudantes matriculados na UCE foi a "Tenda do Conto: Vivências de pessoas LGBTQIA+ em serviços de saúde".

Figura 1 - Post de divulgação do espaço coletivo.

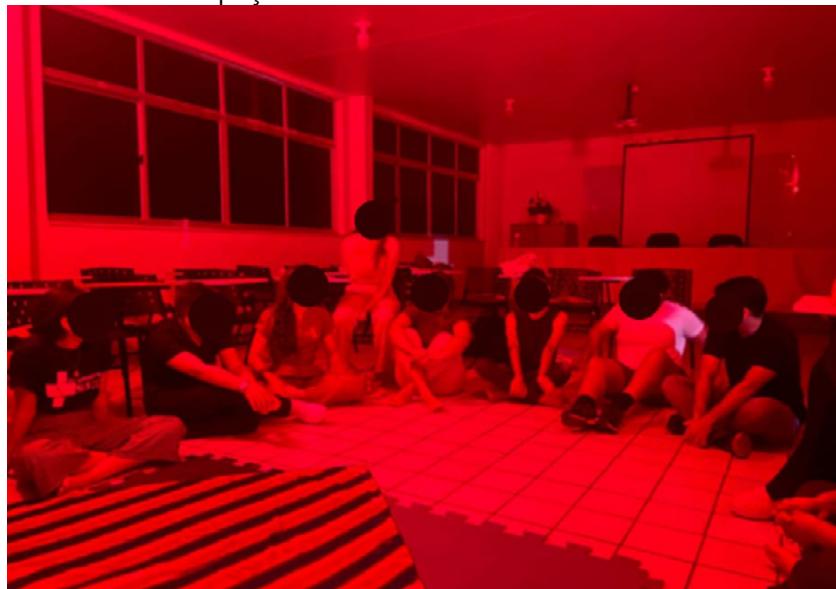


Fonte: Instagram do Ambulatório LGBTI+, 2024.

Para a realização do espaço coletivo, preparou-se uma ambição da sala multiuso, utilizando-se tatames e lençóis no chão para os usuários se acomodarem. Na iluminação, utilizou-se de papel crepom vermelho para

cobrir as lâmpadas e proporcionar uma coloração vermelha no ambiente, tornando o espaço mais acomodador. Além disso, foi utilizado música ambiente com sons relaxantes.

Figura 2 - Ambiência do espaço coletivo de atendimento do Ambulatório Faen LGBTI+.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

O momento contou com a presença de 19 pessoas, entre elas usuários do ambulatório, residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e estudantes de Enfermagem. Inicialmente, os estudantes promoveram um momento meditativo, com o intuito de propiciar o relaxamento dos presentes. Após isso, todos se sentaram em círculo para debater e expor suas experiências sobre o tema daquele espaço. O tema escolhido objetivava conhecer as vivências daquelas pessoas durante seus atendimentos nos serviços de saúde, para assim identificar barreiras e dificuldades enfrentadas pela população LGBT.

O resultado foi benéfico, com adesão de todos os usuários presentes que relataram experiências positivas e negativas durante a busca por atendimento nos serviços de saúde. Os pacientes referiram se afastar dos serviços devido a condutas lgbtfóbicas por parte dos profissionais. Relatou-se o uso incorreto do pronome, exame Papanicolau realizado de forma brusca, condutas e perguntas desrespeitosas, invasivas e preconceituosas durante as consultas, além de desistência do atendimento por parte do usuário devido aos olhares das pessoas. O espaço durou cerca de uma hora, e ao final, distribuíram-se chocolates para os pacientes que compareceram.

Após o término do momento coletivo, os estudantes da UCE atenderam os pacientes com práticas integrativas e complementares em

saúde. Os materiais utilizados foram kit de ventosas, bambu, óleo essencial para massagem, placa com sementes de mostarda e pinça, e por último maca. Atenderam-se 5 pacientes ao todo, sendo que em 3 deles foi realizado ventosaterapia junto com massoterapia, enquanto em 2 foi realizado a auriculoterapia. Os atendimentos se estenderam de 19h às 21h, com cerca de 30 minutos de duração cada um.

Os atendimentos realizados permitem ao acadêmico um momento individualizado com o paciente LGBTI+, possibilitando a escuta quanto a suas queixas, aflições entre outros problemas que levaram à busca pelo serviço. Os atendimentos demonstram-se benéficos tanto para os estudantes quanto para os pacientes. O paciente é beneficiado pela escuta oferecida pelo acadêmico, pelas práticas que promovem melhora e relaxamento desse indivíduo, além de que o Ambulatório LGBTI+ é um ambiente acolhedor para essa população. Quanto ao acadêmico, a oportunidade que a extensão traz na graduação de realizar atendimentos individuais e entender as demandas específicas do paciente LGBTI+ é de extrema riqueza para sua formação, sendo um conhecimento essencial para a construção do profissional orientado quanto às questões relativas às minorias sexuais, capaz de tornar o ambiente do serviço de saúde em um espaço humanizado para a promoção da equidade no tratamento dos pacientes LGBT.

Figura 3 - Kit de ventosaterapia utilizado para os atendimentos.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

Assim, a vivência dos acadêmicos de Enfermagem durante a realização da Unidade Curricular de Extensão no Ambulatório Faen LGBTI+ possibilitou a esses estudantes conhecer as barreiras enfrentadas no acesso ao serviço

pela população LGBTI+, além das necessidades de saúde individual desse público. Verifica-se, portanto, a importância da ação de extensão na formação dos futuros enfermeiros, uma vez que esta é impactada pela grade curricular. Nesse sentido, a oportunidade de integrar o ensino à extensão no ambulatório com o público LGBTI+ é de reconhecida relevância para a formação de um profissional de Enfermagem que promove seu atendimento de forma humanizada e inclusiva.

### 3 CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstra a contribuição da Unidade Curricular de Extensão vinculada ao Ambulatório LGBTI+ como uma estratégia que contribui para a formação acadêmica, social e profissional do estudante através da integralização do ensino e extensão. Demonstra-se a relevância da ação de extensão para os acadêmicos, pois permite que tenham o contato com a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outros(as) e assim possa promover o cuidado em sua prática profissional mediante o conhecimento das necessidades específicas desse público, bem como de suas vulnerabilidades, contribuindo assim para o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde.

O papel da universidade na construção da cidadania dos profissionais e na aproximação entre a universidade e a comunidade através das ações de extensão é evidente, uma vez que a comunidade LGBT enfrenta barreiras quanto ao acesso à serviços de saúde inclusivos. Sendo assim, o Ambulatório LGBTI+ é de reconhecida relevância para atender as demandas desse público, através de um cuidado humanizado e livre de estígmas e preconceitos.

A experiência da Unidade Curricular de Extensão (UCE) no Ambulatório LGBTI+ está intrinsecamente ligada à promoção dos direitos humanos e à emancipação cidadã, uma vez que proporciona um espaço de cuidado e acolhimento para uma população historicamente marginalizada. Ao integrar ensino e extensão, a UCE não apenas capacita os estudantes de Enfermagem a oferecerem um atendimento mais sensível e inclusivo, mas também atua como uma plataforma para a conscientização sobre as desigualdades sociais enfrentadas pela comunidade LGBTI+. Dessa forma, a UCE não só fortalece a formação acadêmica dos alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos têm acesso a cuidados de saúde adequados e podem exercer plenamente sua cidadania, respeitando a diversidade e promovendo a dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**  
Brasília, 05 out 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm). Acesso em: 20 out. 2024.
- BORGES, Flávio Adriano; PAIVA, Ariane Tufaile; JUNQUEIRA, Andressa Soares; LOUREIRO, Rildo Santos; ABRAHÃO, Ana Lúcia; RÉZIO, Larissa de Almeida. Conhecimento e estratégias utilizados pela enfermagem na atenção à lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. **Enferm Foco**, 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202361. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202361/2357-707X-enfoco-14-e-202361.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202361/2357-707X-enfoco-14-e-202361.pdf). Acesso em: 20 out. 2024.
- GOUVÊA, Luciana Ferrari; SOUZA, Leonardo Lemos de. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Periódicus**, n. 16, v. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/33474/25722>. Acesso em: 20 out. 2024.
- PAIVA, Elisama Ferreira; FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira de; BESSA, Marcelino Maia; ARAÚJO, Janieiry Lima de; FERNANDES, Sâmara Fontes.; GÓIS, Palmyra Sayonara de. Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+. **Rev. Rene**, vol. 24, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232483152>. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522023000100311](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522023000100311). Acesso em: 20 out. 2024.
- PASCHOALICK, Rosele; ADACHI, Flávia Vernizi; SILVA, Wilma Lilian C. e; PEREIRA, Clara Ignácio Pessoa; SCHLENKER, Sofia Makishi. Saúde LGBTQIA+: Análise na educação médica. **Rev Méd. Paraná, Curitiba**, v. 80, n. 1, 2022. DOI: 10.55684/80.1.1693. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/ramp/article/view/121/94>. Acesso em: 20 out. 2024.
- SILVA, Ana Lucia de Brito e; SOUSA, Silvelene Carneiro de; CHAVES, Ana Carolina Feitosa; SOUSA, Shirley Gabriele da Costa; ANDRADE, Tercio Macedo de; FILHO, Disraeli Reis da Rocha. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto canudos. **Rev Enferm UFPE on line**, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602>. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUSA, Paulo Ricardo Dias; SOUSA, Iara Rege Lima; QUEIROZ, Bruna Furtado Sena; BRAGA, Kátia Lima; MOURA, Marielle Cipriano; OLIVEIRA, Francisca Jessica de Sousa; COSTA, Annielson de Sousa. Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e938.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/938/774>. Acesso em: 20 out. 2024.